Jornal da Madeira 11 de Fevereiro de 2018

JM DOM 11 FEV

Eduardo Luiz e Eduardo Nicolau são os dois oradores convidados

'Conferências do Teatro' regressam na próxima quarta-feira

CULTURA

Susana de Figueiredo
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Trajeto da Associação Teatro Experimental do Funchal e anticlericalismo serão os temas abordados.

Sessão começa pelas 18h00 e a entrada é livre.

É já na próxima quarta-feira, dia 14 de fevereiro, que regressam ao Teatro Municipal Baltazar Dias as 'Conferências do Teatro: Madeira de A a Z', naquela que será a segunda edição de 2018, depois do sucesso alcançado em 2017, ano de estreia da iniciativa.

Desta feita, a narrativa ficará a cargo de dois conhecidos oradores: Eduardo Luiz, encenador e diretor da Associação Teatro Experimental do Funchal (ATEF), que irá debruçar-se sobre as várias metamorfoses por que passou a instituição ao longo das quatro décadas que escrevem a sua história, e Eduardo Nicolau, cuja intervenção terá como tema o anticlericalismo.

Sobre a ATEF, afirma Eduardo Luiz que "toda e qualquer abordagem à ação cultural e artística da atual ATEF, após as suas diversas metamorfoses, ao longo dos últimos 42 anos", implica "repassar uma boa parte da história da vida de uma companhia de teatro (ATEF | Companhia de Teatro), por todo o espaço regional, infelizmente com poucas saídas para o nosso continente e demais espaços no mundo, numa árdua tarefa de descentralização e sensibilização para a arte de representar."

Será, pois, através deste movimento retrospetivo que o diretor da ATEF esculpirá a sua exposição, nestas Conferências do Teatro, procurando demonstrar, diante da plateia, o modo como o caminho percorrido pela instituição tem vindo a marcar profundamente o percurso do teatro, dos próprios artistas, e até dos públicos, no contexto artístico-cultural do arquipélago.

Eduardo Nicolau falará logo de seguida, levando ao Baltazar Dias uma temática distinta, porém, igualmente importante e oportuna, que aponta o foco ao papel da religião e da fé na construção da identidade coletiva de um povo.

Desvelando um pouco do discurso que apresentará, Eduardo Nicolau nota que "a oposição ou a defesa do universo religioso são testemunhos da construção que o respeito pelo outro foi alcançando ao longo do tempo. Se, hoje, na Madeira e noutros pontos do mundo, a crítica ou o apoio à Igreja são um tema recorrente, há vários séculos sucedia o mesmo. Existem narrativas que persistem, como o celibato, e outras que ficaram no passado, como o casamento da monarquia com a Igreja. A análise desses fenómenos é fundamental para a compreensão de vários aspetos, que permitirão compreender e traçar um retracto mais verossímil do passado. Esses fenómenos também nos permitem edificar ambientes mais plurais e inclusivos, fruto da discussão livre dos movimentos que se apresentam contra ou a favor do cosmo clerical."

O Teatro Baltazar Dias abre as portas às 'Conferências' a partir das 18h00. A entrada, conforme habitual, é gratuita. JM